



Balta Lelija

15 de julho de 2022
Sexta-Feira da XV Semana do Tempo Comum
“Dedicação da Basílica do Santo Sepulcro”

Queridos ouvintes, hoje deixaremos a estrutura usual de nossas meditações diárias, porque aqui em Jerusalém, onde estou atualmente com Harpa Dei, a Festa da Dedicação da Basílica do Santo Sepulcro é celebrada neste dia. Nesta igreja está tanto o lugar onde Jesus foi crucificado como o local de sua Ressurreição. Estes dois lugares essenciais para os cristãos - o Calvário e o Sepulcro - estão no centro das celebrações litúrgicas e das peregrinações. Por ocasião desta festa, queremos compartilhar com vocês hoje um pouco do nosso ministério na Terra Santa. Além disso, queremos que todos saibam que sempre levamos nossos ouvintes à Cruz do Senhor, e os incluímos em nossos momentos de oração neste lugar santo.

Depois de não termos estado em Jerusalém por mais de dois anos, devido às restrições relacionadas com o coronavírus, finalmente pudemos retornar à Cidade Santa, que nos anos anteriores havia se tornado nosso lar espiritual e onde costumávamos passar grande parte de nosso tempo. Também muitos peregrinos estão retornando agora, embora certamente em menor número do que antes da crise.

A Basílica do Santo Sepulcro é única em muitos aspectos. Uma grande peculiaridade é que os ortodoxos gregos, armênios, católicos romanos e coptas “convivem” aqui, e todos eles têm direitos nesta igreja e celebram nos lugares santos suas respectivas liturgias, que são muito diferentes entre si. Assim, na Basílica do Santo Sepulcro, ressoam cantos sacros, às vezes da meia-noite até a manhã, e sempre nas primeiras horas da manhã.

Nós - isto é eu (Ir. Elias), Harpa Dei e Ir. Corinna - passamos as primeiras horas de nossa oração matinal em silêncio no Calvário, diante da Cruz do Senhor. No início da manhã, geralmente há poucas pessoas orando; os grupos de peregrinos costumam chegar um pouco mais tarde.

Enquanto oramos, ouvimos ao fundo a liturgia armênia, que começa por volta das 03h30. Apesar de ser um povo pequeno, os armênios estão presentes em muitos dos lugares santos de Jerusalém. Como a primeira nação a adotar o cristianismo como religião oficial (no início do século IV), a Armênia tem uma liturgia de tradição milenar, com cantos que fazem ouvir em toda a Basílica os Santos Mistérios. Um dos mais belos é o “Surb”, que ouvimos ao fundo: *“Santo, santo, santo é o Senhor, Deus do universo...”*

Também presentes na Basílica do Santo Sepulcro estão os coptas, que são os cristãos do Egito.

Rodeados por uma maioria muçulmana, estes cristãos têm demonstrado frequentemente sua fidelidade a Cristo mesmo à custa de suas vidas. Os coptas celebram sua liturgia três vezes por semana às 5:00 horas na parte de trás do Sepulcro. O canto “Epouro” (que ouvimos ao fundo) é considerado um dos mais belos cantos litúrgicos da Igreja Copta: *“Ó Rei da paz, dai-nos Vossa paz e perdoai-nos nossos pecados”*.

Às vezes simultaneamente à liturgia copta, começa às 6h30 a missa latina dos franciscanos, que é celebrada diante do Sepulcro do Senhor, exceto às sextas-feiras, quando é celebrada no Calvário. Graças à coragem de São Francisco de Assis, que saiu ao encontro do sultão, os franciscanos custodiam os lugares santos há mais de 800 anos. Na Basílica eles celebram frequentemente a Missa votiva da Ressurreição, cujo verso de entrada estamos escutando ao fundo.

Três ou quatro vezes por semana, os ortodoxos gregos celebram sua Divina Liturgia por volta da meia-noite, de modo que as portas da igreja se abrem a partir dessa hora e é possível participar da celebração. Os peregrinos ortodoxos geralmente vêm em grande número, mesmo no meio da noite. Sua liturgia é caracterizada por uma grande solenidade e, durante a Páscoa, a aclamação pascal que ouvimos ao fundo ressoa uma e outra vez: *“Cristo ressuscitou dos mortos, morrendo destruiu a morte, e aos que estavam nos túmulos ele deu a vida”*.

Nós, como pequeno grupo, cantamos de manhã cedo as Laudes e da noite as Vésperas e Completas na Capela da Invenção da Santa Cruz, que é, por assim dizer, a cripta da Basílica do Santo Sepulcro. É o lugar onde Santa Helena, a mãe do imperador Constantino, encontrou a Cruz de Cristo. Quando cantamos a Liturgia das Horas, não é raro que as pessoas venham e escutem por um tempo ou fiquem até o final, absorvendo profundamente os cantos. Às vezes, eles são grupos inteiros de peregrinos. Desta forma, eles podem experimentar um momento de recolhimento e serenidade nesta grande igreja que, devido aos muitos visitantes, é muitas vezes barulhenta e agitada durante o dia.

Desta forma, nosso Ofício Divino também se torna um apostolado, pela graça de Deus, e temos recebido testemunhos comoventes que mostram o que a música sacra pode fazer nas pessoas.

Com este breve relato e os cantos sacros das diversas liturgias, que expressam a riqueza da Igreja e que se reúnem em Jerusalém, esperamos ter podido transportá-lo espiritualmente para a Basílica do Santo Sepulcro, também conhecida como a Igreja da Ressurreição.